

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2003

Editor Marcelo Onaga // monaga@correioweb.com.br

Subeditores Felipe Campbell,

Maísa Moura e Sandro Silveira

Tel. 342-1148

e-mail negocios@correioweb.com.br

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO
Na quinta (em %)*	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)	Título da dívida externa brasileira, na quinta (em US\$)	Comercial, venda, quinta-feira (em R\$)	Turismo, venda (em R\$)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)	Prefixado, 32 dias (em % ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
-0,86 São Paulo	13.134 13.501	0,87 (▲ 0,14%)	2,892 (▲ 1,12%)	3,328 (▼ 1,33%)	344,20 (▼ 0,03%)	24,61	Fevereiro/2003 1,57
			3/julho 2,82				Março/2003 1,23
			4/julho 2,84				Abril/2003 0,97
			7/julho 2,88				Mai/2003 0,61
			8/julho 2,87				Junho/2003 -0,15
			9/julho 2,86				

CRISE

DF-Economia

O encolhimento do salário dos trabalhadores e a alta acumulada de 38,76% no preço dos alimentos nos últimos 12 meses reduzem gastos das famílias brasileiras e prejudicam vendas do comércio e da indústria

Efeitos da recessão

O cenário de recessão é visível no país. Apesar dos índices de preços estarem mostrando deflação, empresários e trabalhadores não têm o que comemorar. A produ-

ção industrial está despencando, o comércio não tem para quem vender e o poder de compra cada vez menor da população sequer permite a aquisição de alimentos básicos. Segundo a Federação das

Indústrias de Brasília (Fibra), o setor encolheu 6,24% este ano e fechou quase mil vagas. Pelas contas da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), a queda no faturamento do

comércio local chegou a 10%, quase o dobro da média nacional (5,45%) calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O efeito disso foi a demissão de 833 pessoas no varejo

do DF. Nos supermercados, pela segunda vez em dez anos, o faturamento encolheu — 1% de janeiro a junho. Para piorar a vida dos brasileiros, produtos como a carne bovina e o leite subiram entre

10% e 15% somente nos dez primeiros dias de junho. O quadro difícil levou a Confederação Nacional da Indústria a rever a previsão de crescimento da economia para este ano de 2% para 1,5%.